

# O BARCELLENSE

C. M. B.  
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por trimestre . . . . . 240 rs.  
Franco de porte . . . . . 260 "  
Numero avulso . . . . . 30 "  
Assigna-se em Barcellos, na casa de  
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annuncios e correspondencias a 30 rs. por linha, com abatimento aos srs. assignantes da 4.ª parte—annuncios repetidos 15 réis.

NUMERO 20

Barcellos, 5

## JANTAR REGENERADOR NA APULIA

(continuado do numero precedente)

Snr. Redactor.

Autes que prosiga com a publicação dos apontamentos que lhe enviei sobre o nosso magnifico jantar na Apulia, no dia 25 do passado setembro, deixe-me estranhar-lhe que deixasse passar e sair sem revisão a primeira parte d'elles estampada no n.º passado do *Barcellense*!... Não foi isso para o seu jornal, sr. Redactor, e muito menos para mim, que se me não prezo e vanglorio de homem de letras, teubo-me e ufano-me por de tretas e sabendo (que isso não faz mal) manejar correntemente a patria lingua, graças ás lições que em particular me dá o meu querido amigo *Magico*, que falla e escreve quem o mais pintado, e que em publico colho do cavaco interessantissimo e instructivo que todos as tardes e noites se estabelece na minha tabacaria.

Leve-o, pois, a breca, sr. Redactor, pelas *lesices* com que sahi adulterado e estragado o meu escripto, e ao typographo que o compoz o mordam tantos macacos quantas essas *lesices*... E não digo isto tanto por mim, como pelo meu caro amigo e meu indispensavel collaborador, o Antonio José, que aqui tenho ao meu lado, e de zangado pela *partida* e pirraça, tem fungado mais de meio kilo de rapé do boião aonde o tenho á venda, e já tem a laryngo arripiada de haver, veses sem conta, exclamado, entre ais de dór e urros de desespero—Quem nos tiver lido há-de dizer que nós não somos nós, mas somos o Esteves, tantas as asneiras que fervilham, como piolhos em camisa do Thomaz ou do Miguel dos

Terceiros, no que sahiu no *Barcellense*!..... (a)

Para o tranquilisar, a elle, ao Antonio José, e para que o publico não fique, por mais tempo, fazendo um triste juizo de nossas pennas, peço-lhe e exijo-lhe até, sr. Redactor, que rectifique as principaes d'essas *lesices*, pela forma seguinte: Na linha 40 da 2.ª columna lê-se: e que ao bl-a os nefandos... Bl-a? Que harmonia, que som, que ideia ligaria o typographo, sr. Redactor, e v. s.ª a essas tres letras na ordem por que assim postas?! Bem desejava saber-o, pois a

(a). Tem toda a razão o sr. Cautellas em se queixar dos erros com que sahiu a sua narrativa. Lá isso teve!... Reconhecemol-o franca e sinceramente. Antes de s. s.ª se dar a pãros por elles, o mesmo fizemos nós, e creia que tão furiosos ficamos ao vêr o como o seu precioso escripto ia sabindo adulterado no *Barcellense*, que de raiva roemos as unhas de todos os dedos das duas mãos até o sabugo, e quasi cortamos com os dentes a cabeça do fura-bolos... As lagrimas que derramamos então—e que salgadas que ellas eram!—foram como punhos e tão largos sulcos abriam nas faces d'esta redacção, que está ella mesmo uma carantonia de velha furia. Mandar-lhe-hemos a primeira prova da photographia que d'esta acabamos de mandar tirar, para que conheça a exactidão com que falamos.

Ainda valamos a parte da impressão emmendando os principaes dos erros apontados, como s. s.ª o poderá verificar comparando os n.ºs primeiro sahidos com os sahidos em ultimo lugar... Sirva-nos isto de alguma desculpa a seus benevolos olhos, sr. Cautellas, e pleno perdão das sua alma e de seus labios nos venha com a promessa que aqui registramos de tirar em edição especial, em separado do *Barcellense*, a sua carta, expurgada de todos os dislates que a emporcalham na sua primeira impressão.

Tiraremos d'essa edição alguns milhares de exemplares, e faremos distribuir grande parte d'elles pelas aulas de instrucção primaria de Portugal e Brazil, para serem dados como premios aos alumnos que mais se distinguirem pelo estudo. Se isso se fez, por occasião do centenário de Camões, com os *Lusiadas*, exemplo aberto d'ahi nos vem para o faser com os vossos escriptos, oh Cautellas, que sois chamado a ser na prosa o Camões do seculo 19.º

A redacção.

não ser que elle as assim constituisse como enigma de que só elle tenha a chave, não sei como explicual-as?!

O que eu escrevera era *lê-a*, e esta a emmenda que aqui deixo consignada.

Na linha 57 da 2.ª columna lê-se: *estil-o e pouco sério traficante de gados*.... *Estil-o?*... Que diacho será isto?... disse eu cá commigo e com o meu Antonio José, quando lêmos a cousa e como por mais voltas que dessemos ao miolo não chegamos a decifral-a, e em tal palavra só ouvimos fallar a proposito de *Lord Trapo*, que de si diz ter tres *estyllos*, á sua benevolencia e amizade—(eu já andei metido com elle no negocio dos alhos e da folha de lorrão)—recorremos pedindo a cederia de um de seus *estyllos* para sahirmos do embaraço em que estavamos. Fez-nos o illustre fidalgo uma longa dissertação sobre o caso, de que pouco percebemos, e na qual, para fallar a verdade, eu só me recordei entrara tambem o *latim de Roma* que, parece, não é para todos lhe metterem o dente.

Pois em vez de *estyllo*, este é que é o caso, escreveramos nós *astuto*, e assim fica feita a emenda.

Na linha 13 da 3.ª columna lê-se *tão gastada a fazia de todos*.... *Gastada?*! Nós não escrevemos tal nem eramos capazes de o fazer, isso não, aqui o juro pela alma do Nazareth, cuja memoria é para mim sacratissima... *Gastada a Folha da Manhã!*... Que heresia!... Pois é elle jornal que por ventura se gaste... Não, sr. redactor, e mil veses não, o órgão da nossa *panela* em Barcellos, ha-de viver para sempre memoravel e memoranda, e mais facil será o romper-se com o decorrer dos seculos a pelle do diabo do que o gastar-se a *Folha da Manhã*.

O que nós escreveramos era *gostada*, no sentido da apreciada, saboriada e agradabilissima ao paladar. Isto é que é... Conforme... sorvete de morangos no verão, punch aromatizado no inverno... menos para os perseguidos, para os quaes nós a queremos faser mais terrivel do que a *Caldeira de Pero Botelho*...

(seria ascendente de Pedro Laró?)— Nas linhas 16 e 17 da 2.ª columna lê-se *mesmo entre os Julins e indigenas do Bihe*

*Julins e Bihe!*... Que embroglio e *ingresia!* Se fosse cousa que se comesse enguli-as, depois de as haver trincado a bom trincar...

*Zulus e Bihe* foi o que eu escrevi e isto não por inspiração minha, mas do Antonio José que, tendo leitura aturada dos jornaes, têm por elles profundado todas as modernas questões politicas, socias e scientificas, e fala da *Zululandia* e dos habitantes do *Bihe*, com tanta proficiencia quasi como o *Lume prompto* de Basecellinhos (tambem foi ao jantar) fala d'onzenas.

Sahiram na nossa narrativa muitos outros erros, mas como não são de tamanho calibre como os emendados, e eu tenha que dar já para a camara a relação dos tabacos que vendi (relação que eu faço sempre com escrupuloso cuidado e com inteira consciencia) não gasto tempo em rectifical-os.

Espero, sr. Redactor, que d'esta vez porá v. mais cuidado em recommendar ao typographo que não troque nem um / nem um r do meu escripto, e em revêr, e quantas veses sejam precisas, as provas.

De V. S.ª

& &

B. das Cautellas.

O Gonçalinho, primeiro aseiteiro de Traz-dos-Montes, aonde mede os olivae ás legoas e a colheita do aseite aos centos de pipas, esteve durante todo o jantar muito risonho e prasenteiro, um verdadeiro paschoas. Sendo um dos promotores da festança, como se gabava de o ter sido, entendia, e muito bem, que dever seu era o animar os convivas a mantel-os em certa alacridade, para que o caso não cahisse em tumbice, e honra lhe seja, foi de um espirito, desde até ao queijo, verdadeiramente admiravel... Tambem para o conseguir, além da graça natural e finissima com que o

dotou a natureza, concorreu por certo o azeite de que constante e interrompidamente forneceu a lampada. Era um emborcar! (I)

N'este ponto vêm a propósito recordar as lagrimas serodias que o Gonçalinho, depois do jantar, chorou no *Café Central*, ao recordar as colicas que ainda na vespera tivera, até as 10 horas da noite, por a esse tempo ainda não ter convidados (a 1:500 rs. por cabeça...)—em numero sufficiente e decente para constituirem uma função reinadia.

Alguem estranhou ao Gonçalinho, ao tempo em que elle assim se distillava em lagrimas, que se não tivesse conseguido reunir maior numero de convivas, e que entre esses houvesse alguns que...que...que não fossem á altura da gravidade das circumstancias...

Mas elle de prompto, sem dar lugar a um folego entre a observação e a resposta, disse: «que não fôra possivel reunir maior numero de pessoas, por estarem ausentes de Barcellos, na occasião, muitos dos seus correligionarios, uns para a aldeia, outros para diversas praias e não poucas para jantar de auspicioso noivado que n'esse dia se festejava em freguezia do concelho, e que no fazer dos convites não se attendera a graduacões mas só á dedicacão partidaria, sendo regeneradores da gemma todos os que se agruparam em volta da mesa do jantar, e todos com relevantes merecimentos politicos, não sendo dos menos graduados n'estes o seu amigo Suripanta»:

Sou, como toda a gente o sabe, amigo do Gonçalinho, mas não posso deixar de, sober o que d'elle fica escripto, faser a observação de ter sido menos justo na sua apreciação politica dos convivas. A verdade acima de tudo, e nada mais nem nada menos do que ella, como o prégavam os jesuitas que n'esta villa lizeram missão com o rev. Rademacker á frente (excepto, quanto á verdade, se um grande e bem entendido interesse nosso fôr em faltar a ella...). Ora diz-me, Gonçalinho, se á mesa se sentaram connosco o nobre ex-juiz vaqueiro e seu impagavel irmão, fir-

(I) Por este motivo, e por que os *liquidos* não foram em tanta abundancia, como o deviam e para desejar era que o tivessem sido, (imperdoavel imprevidencia de quem dirigia o jantar e conhecia parte das *esponjas* que a elle assistirão!) que muitos dos convivas, a quem não tocou a dose necessaria, se queixaram de sequiosos, e vieram attestar-se fôra da sala do convivio.

mes e convictos em seus principios regeneratarios, não se sentou tambem a ella o *Fernandinho foi ao vinho*, que todos conhecem como constituinte das pontinhas, e que ainda há dias, foi com o Lord seu amigo e preceptor, á espera do chefe do partido!.. Nega-o, se podes...Não o podes, não; o *Fernandinho*, todos nós o sabemos, foi convidado, por ser bom conviva, attenta a escola do amigo *Trapo*, e porque os seus 12500 reis fazião conta...

(Continúa)

#### B. das Ceutellas.

#### FREI ALMOFARIZ

Tendo Frei Almofariz regressado da digressão feita até á villa de Porrinhos, na Galisa, onde segundo nos consta fôra visitar a familia, não nos poupamos em offerecer-lhe algum feno e milbo para saciar o seu estomago faminto e acalmar a colera do desaire que soffreu ao entrar n'esta villa e ver que lhe tinha cahido a mascara de insultador e villão.

A palha devorou-a na viagem, o chicote fica-nos de prevençãõ, o tronco e o aziar devem estar promptos em breve.

Descança, que de tudo hasde ser mimoseado; nunca nos pouparemos a trabalho quando elle possa aproveitar á sociedade.

Melhor te fôra tratares da escolha das hervas, que importares-te com vidas alheias.

Grande lorpa.

Até breve.

#### A CORJA

Os traficantes que servem de ministros, como muito bem escreveu um distincto jornalista da capital, sentindo já a gangrena que hade levar-os á sepultura, cuidam só de si e dos seus, sacrificando o paiz que lhes deu o berço e que talvez lhes não possa dar o tumulo, por que os esperam os sertões d'África, onde com menores crimes está muita gente abandonada ás feras.

As aposentacões forçadas, os lugares criados de novo, as commissões de 12 libras diarias (!!!) esses desatinos de gente sem patriotismo, sem dignidade, sem vergonha, annullaram já a ficticia popularidade de titerada, e d'isso nos dão testemunho diario os jornaes da velha guarda regeneradora, que não querem compartilhar a responsabilidade de taes monstruosidades.

Nem o snr. Barjona de Freitas quer mais «governos á altura», sem elle subir tambem, e sobeja-lhe

rasão, por que já não foi pequeno desaire metter elle ao sacco a sua moção, á vós potente d'el-supremo,—nem o snr. marquez de Ficalho perdeu o medo,—nem o snr. Sampaio, o renegado, fez a vontade ao snr. Thomaz Ribeiro, que, tendo sido ministro, pediu para que as eleições fossem livres ao menos uma vez. .,—nem, finalmente, o rei dos penachos, que em tres mezes apañhou a presidencia da camara hereditaria, a direcção do credito hypothecario e o supremo nicho da militança, tornará a deixar o bastão, que tantissimos forcejam por lhe usurpar, e que a crise, chronica como as desvergonhas da chamada regeneração, tem feito em pedaços.

Eis ali resumidamente quem é, d'onde vem e para onde vae a corja levantada pelo rapasio assalariado de Lisboa ás eminencias do poder.

#### DOCUMENTO PARA A HISTORIA

Se de mais uma prova se carecesse para mostrar a influencia, irrespeitavel e nefasta, que sobre o espirito de el-rei, aliás excellentemente intencionado e animado dos mais elevados sentimentos, exerce o snr. Fontes, tel-a-hia-mos na seguinte carta regia que appareceu hontem no «Diario do Governo», assignada pelo sr. D. Luiz e referendada por Basorra:

«Antonio Rodrigues Sampaio, do meu conselho, par do reino presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino. Amigo, eu el-rei vos envio muito saudar como áquelle que amo.

Tendo na mais elevada estima os reconhecidos merecimentos que concorrem na vossa pessoa, e que haveis manifestado no honroso e illustrado desempenho dos mais altos cargos do estado, e em diferentes e importantes commissões de interesse publico; e querendo por estes respeito e pelo subido apreço em que tenho os vossos distinctos e relevantes serviços prestados á dynastia, ás instituções, á causa publica e á liberdade, conferir-vos um testemunho autentico da minha real consideração: hei por bem nomear-vos commendador da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor lealdade e merito, e elevar-vos conjuntamente á dignidade de gran-cruz da mesma ordem.

O que me pareceu participavos para vossa intelligencia e satisfacão, e para que possaes desde já usar das respectivas insignas, vos mando esta carta.

Escripta no paço em Cascaes, em 28 de setembro de 1881.—El-rei. —Antonio José de Barros e Sá.

Para Antonio Rodrigues Sampaio, do meu conselho, par do reino, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.»

A redacção d'este documento dispensa todo o commentario.

(Do D. Popular)

#### A SITUAÇÃO

Um distincto official do exercito e empregado no ministerio da guerra descreveu ha dias no «P. de Janeiro» a crise pelo modo seguinte:—

«A situação continúa n'um grande estado de confusão. A divisão entre os membros do partido regenerador encontra-se exuberantemente demonstrada nos seus jornaes, que vão azedando a discussão por modo que mais parecem folhas escriptas por adversarios rancorosos.

As accusações feitas pelos jornaes da opposição, dirigidos contra o governo e pelo que eram classificados como calumbiadores, apparecem agora reproduzidas nos periodicos da velha regeneração e aggravadas.

Que mais solemne justificação poderiam ter as folhas da opposição? Que mais monumental desaffronta poderiam receber estas folhas dos aggravos, que lhes faziam os regeneradores, por que ellas condemnavam os actos do governo. *Reum confitemur habemus.*

Entretanto continúa a dizer-se que o sr. Sampaio insiste em que o ministerio se apresente tal como está ao parlamento, porque constitucionalmente é este o caminho; que o snr. Fontes é d'esta opinião. Os jornaes affectos ao ministerio, isto é, os da regeneração nova, negam a existencia da crise e chacoteam os da regeneração velha ácerca de tal assumpto, dizendo-lhes ironicamente que elles bebem do fino.

Um jornal da regeneração velha responde á coareta nos seguintes termos: «o que diria se nos tivessem mimoseado com um logar de governador civil, duas candidaturas, um emprego de 900,000 réis e varias commissões a duas libras por dia! Apostámos que exclamava logo —isso é que é comer do grosso! Que não tenha alguma indigestão é o que sinceramente lhe desejamos».

Isto é allusão ao «Diario de Portugal», onde os seus redactores, classificados como thuribularios do snr. ministro da marinha pelos seus adversarios regeneradores, receberam os favores apontados. Assim temem que quem se encarrega de dar o manifesto que esta situação tem de a comer e do grosso, é a p...

pria regeneração, são os correligionarios do sr. Fontes, omnipotencia occulta que tudo dirigia! Qualquer dia são capazes de denunciar que ha algum jornal subsidiado pelo dinheiro da nação. Dizia o proloquio, ralham as comadres descobrem-se as verdades; os factos estão provando que o proloquio tambem é verdadeiro quando ralham os compadres. Mas ao menos não deviam esquecer aquelle preceito que manda lavar a roupa suja em familia; pois não só a lavam em publico, mas d'ella fazem estendal, achando-se ainda muito encardida.

As difficuldades cada vez são maiores; o sr. Fontes evidentemente já não pode conter a indisciplina, e conhece os perigos da recomposição; não reduz á obdiencia os rebeldes, não pôde evitar a scisão no partido e agora não consegue terminal-a. Elle que era tão cioso da sua auctoridade, vê que se lhe escapa das mãos.

A doença do sr. Sampaio não é a primeira vez que põe em sustos o sr. Fontes. De outra vez, sendo o sr. Sampaio ministro do reino, adoeceu, correndo a noticia de que o seu estado era grave, o sr. Barjona, então ministro da justiça, em conselho de ministros fallou abertamente em passar para a pasta do reino. O sr. Fontes não ficou tranquilo, por que evitou sempre que o sr. Barjona tomasse a direcção dos negocios politicos: aproveita-lhe o conecelho, mas evita-lhe a acção. Note-se que ainda este tempo o sr. Barjona não o envolvera na reforma eleitoral que o sr. Fontes só acccitou muito violentado, e para evitar uma scisão no partido. O sr. Fontes tratou logo de procurar o sr. Sampaio de o animar, e de instar com elle para que, apenas estivesse melhor, se apresentasse. Por seu lado o sr. Sampaio sabendo que o sr. Barjona o queria empurrar tratou de se segurar, e mais de uma vez se referiu depois ao sr. Barjona alludindo ao facto.

Agora adocece o sr. Sampaio, os promotores da crise aproveitam a circumstancia para apressar o desenlace, e, segundo se diz, o sr. Barjona apparecia ao fundo como querendo a pasta politica. Novamente o sr. Fontes se vê em sustos, faz votos pelo restabelecimento do sr. Sampaio, insta com elle para que restabelecido se apresente, e tudo isto para evitar as difficuldades e os perigos d'uma recomposição. Tal é a versão mais fundada acerca dos ultimos successos politicos.

Mas o mal já não tem cura; os promotores da crise avançaram de mais para poderem recuar; os ministros tem sido muito aggravados para poderem perdoar. A guerra que ora apparece ás claras não é mais

do que a continuação da guerra clandestina que se fazia ha tempos, e o que os seus auctores suppozeram ser um meio de forçar o sr. Fontes a attender as suas pretensões, visto que elle nas conferencias particulares nada decidia, e quando lhe diziam que a unica esperança de salvação era elle tomar conta do governo, respondia que tratassem de entender como podessem porque não estava resolvido a entrar no ministerio.

O mal não tem cura porque suppondo que o sr. Fontes se resolve a formar gabinete já não ia a tempo de restabelecer a harmonia. Os aggravos são muito publicos e muito graves, e por tanto fatalmente os que saíram ficarão despeitados, offendidos e portanto adversarios. E fallava-se no ensaio de uma comedia em que uma parte da regeneração faria o papel de ministerial e outra o papel de opposição, para só partilharem entre si o poder. Pois ali tem o mesmo, mas não em comedia, em drama realista, e em que os odios hão de ser mais profundos.

Se quanto ao partido a solução de entrada do sr. Fontes já não pode trazer remedio, quanto ao paiz succede que depois do descredito d'esta situação, totalmente perdida ao cabo de seis mezes; com uma camara ridiculizada e sem nenhuma auctoridade ainda antes de entrar no parlamento, e com o pessimo sestro de cuidar dos arranjos particulares e não dos do estado, o gabinete fustista puro teria todos os vícios que já lhe conhecemos e mais os da herança que lhe deixaria o actual ministerio.

O sr. Fontes já um dia confessou o erro que commettera quando fez a restauração; ainda havemos de vê-lo confessar o erro que praticou quando formou o actual governo e se deixou ficar de fóra consultando apenas os seus interesses pessoais. Honra e proveito não cabem n'um sacco; querer ser chefe de partido e pôl-o de lado sem uma acção mais directia para ter occasião de apanhar alguns logares rendosos, por força havia de prejudicar o partido.

Mas se qualquer solução regeneradora já não pode dar governo proveitoso, não nos illudamos na actual conjunctura: as difficuldades não são menores quanto aos outros partidos. Se estes julgam que podem ir ao poder unicamente para ter as honras e os proveitos, enganam-se. Quem lá fór, pretender sustentar-se, e adquirir apoio do paiz tem de trabalhar muito e de governar com muita prudencia e energia.

Está visivelmente dividido o partido regenerador, e não era preciso tanto para ser impossivel a conser-

vação do abasorrado ministerio que vac ser apoiado por pasteleiros, cauteleiros, chapeleiros e quejandos.

Governo immoral.....  
Camara inepta.....  
Chefe desnorteado.....  
Somma total.....cadaver  
A prova d'esta conta hade ser tirada nas camaras, e depois d'isso verão os nossos leitores como ella está certa.

## NOTICIARIO

### A'illm.<sup>a</sup> camara

Pedimos á illm.<sup>a</sup> camara que mande reparar a estrada-rua entre os largos do Tanque e da Igreja de Barcelinhos, que já está intransitavel, e o proximo inverno acabará de a arruinar.

O sr. Novaes deve fazel-o por gratidão ao viveiro de baldomeras... Depois d'esse grande melhoramento, mais e melhor apregoado será o poder supremo do distincto orador catholico...

Suppomos até que elles, os papalões d'além Cavado, desenganados já de que não pilham osso, e nem o tempo chegará, por que a coisa está a desabar, ficarão assim xistiffellos.

### Incommodo

Está em convalescença do seu ultimo incommodo o sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo.

Estimamos.

### Gibóias

As da rua Verde fizeram ha dias grande barulho em casa (na lupanar).

Pedimos ao sr. administrador que lhes mande separar as...manjadouras. Esperamos assim o haverá por bem, e para bem do real serviço.

### O Seculo

«Perseguidos e perseguidores.» — Conclue apellando para os comicios, depois de se ter referido em termos energicos ás quatorce querellas que o «Seculo» já conta; ao facto de estarem processados todos os seus principaes redactores; a serem dissolvidos os clubs arbitrariamente e actacada impunçamente a liberdade dos cidadãos.

Medita o governo, se as suas discussões internas lhe deixem cinco minutos vagos para pensar em taes bagatellas, no fructo que tem tirado d'esse systema de perseguição permanente aos órgãos republicanos.

Que teriam elles, esses órgãos, para ostentar aos leitores, de sacrificios feitos em nome da idéa nova, se não fossem os providencias furores da pollicia? se não fossem as permanentes e chronicas embirrações do ministerio publico? Assim, apresentam-se como victimas, como perseguidos, e a perseguição é como um vidro de augmentar um poder lente que applicam aos seus periodos e ás figuras da sua rhetorica tribunicia e por onde o po-

vo os lê e os medita, pagando-lhes em sympathias o que soffrem, graças ás iras do sr. conselheiro Arrobas.

Jurou o governo, pois, faser um «réclame» espaventoso aos artigos do «Seculo» e tem-n'o conseguido.

Não se desfaça, que tem feito uma boa coisa. Os que mais lhe devem estar agradecidos são os que, da bocca para fóra, se queixam amargamente d'essas tyrantias.

### A ultima hora

Foi pela Camara Municipal suspenso de carcereiro da cadeia d'eta villa o sr. Antonio de Souza Gomes.

No numero segunite escreveremos sobre esta necidade e miseria da maioria da Camara Municipal.

### Datas memoraveis de Portugal

#### O RIO DOS REIS

Recordar as antigas datas dos feitos gloriosos que Portugal praticou nas cinco partes do mundo, é o intuito d'estes breves artigos, em que nos propomos deixar assignaladas essas paginas brilhantes da nossa antiga historia.

Foi no dia 8 de julho de 1497 que partiu da praia do Restello, hoje Belem, a frota com que Vasco da Gama ia descobrir as Indias. El-rei D. Manoel e toda a côrte portugueza assistiram ás despedidas do intrepido navegador.

Do quatro navios se compunha a expedição, que contava, entre soldados e marinheiros, cento e sessenta homens apenas.

A esquadra navegou em direcção ás Canarias, d'onde mudou de rumo para as ilhas de Cabo Verde. Tendo uma pequena paragem na ilha de S. Thiago, proseguiu viagem, e, debelada uma conspiração que tinha por fim obrigar o commandante a retroceder, tal era o receio que uma grande parte dos tripulantes tinham de passar o temeroso cabo das Tormentas, o Gama passou-o em 25 de novembro, apoz alguns dias de violento temporal, e foi ancorar em um golfo a que deu o nome de Agua-da de S. Braz.

No dia 8 de dezembro largou a esquadra ferro, tendo que lutar contra uma outra tormenta, que felizmente não causou damno; no dia 25 avistou-se de novo terra, que recebeu a denominação de Costa do Natal, e no dia 6 de janeiro de 1498 descobriram um grande rio, ao qual, em memoria do dia, pozeram o nome de Rio dos Reis.

Os habitantes d'esta parte da Africa eram de côr baça, mas bem conformados, e muito mais polidos do que os do Cabo da Boa Esperança. Usavam manilhas de cobre e tambem traziam pedaços do mesmo metal atados no cabelo. Por esse motivo tambem se chamou áquelle territorio Rio do Cobre.

Eis o facto que commemoramos. Facto de si insignificamente; mas que foi, como os anteriores á chegada do grande navegador ao termo da sua derrota, o prologo do grande livro que elle abriu á narração das nossas brilhantes glorias maritimas.

Possam estas singelas recordações avivar o espirito amortecido dos portuguezes d'hoje e acordar os brios patrioticos, adormecidos á sombra dos louros d'outrora!

**Regimento d'infanteria numero 8**

Consta que seã transferido de Braga para Elvas o regimento d'infanteria numero 8.

**Fallecimento**

Ainda no verdor dos annos finou-se em Barcelinhos e foi sepultado no dia 30 do mez passado o sr. Manoel Jose da Silva, enteado do sr. José Maria Ferreira Pastor.

**ANNUNCIOS**

**VENDE-SE**

Manoel José Ferreira Ramos, tem para vender uma grande lagareta que muito bem supre um lugar, que tem na sua quinta de Arcuzello. (6)

**ALUGA-SE**

Manoel Rodrigues, da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

**O VIGOR DO CABELLO**

Do dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recommendado em Iglaterra para os seguintes fins:

- 1.º Completa renovação d o cabelo branco á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.
  - 2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.
  - 3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa nfallivelmente ao cabo de dois dias.
  - 4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.
- Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma do-

ença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se desejem curar de uma molestia que não respeita muitas veses nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conserva. o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

**O restaurante do dr Rubber.**—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura a mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz ffeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

**La tintura do dr. Rubber.**—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou ouro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nes collarinhos.

**Oleo do dr. Rubber.**—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, faserdo nascer e crescer o cabelo debil, enfesoado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marbuez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusjtana.

**COMPANHIA PORTUGUEZA**

DE

**SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA**

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500.000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

**SÊDE DA COMPANHIA**

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

**LISBOA**

Oagente Domingos de Figueiredo, Moradorar na rua Pireita de Barcelinhos.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

Estes Medicamentos obtem uma accitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as infernidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram se em todas as principais Boticas.

**TYP BARCELLENSE**

**RUA DIREITA.**

Esta typographia encarrega-se de empimir cartas, ciculares, editaes, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e qualquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

**EDITOR RESPONSÁVEL**

JOÃO DE SÁ FARIA